

Sergipe lidera geração de empregos no Nordeste

Estado mais que dobrou criação de vagas em um ano e mantém avanço

Fevereiro trouxe boas notícias para quem vive e trabalha em Sergipe. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados nesta terça-feira, 31, o estado registrou a criação de 2.394 novos empregos com carteira assinada, o melhor resultado para o mês desde o início da série do Novo Caged, em 2020. O avanço também chama atenção quando comparado ao ano passado: o número de vagas geradas mais que dobrou, com um crescimento de 105%.

Com isso, Sergipe alcança um total de 360.949 empregos formais ativos - o maior número de trabalhadores com carteira assinada da história - e se destaca no cenário nacional, ocupando a 5ª posição em crescimento no estoque de empregos, em relação a janeiro de 2026, e liderando o Nordeste.

Este é um sinal claro de que a economia do estado segue ganhando força e abrindo caminhos para a população.

Quando se observa o cenário ao longo do tempo, os números mostram que esse movimento de crescimento não é pontual. Só nos dois primeiros meses de 2026, Sergipe já soma 2.692 novos empregos com carteira assinada e, olhando para um período



Ascom SE

Esses resultados também colocam Sergipe em posição de destaque

maior, os últimos 12 meses acumulam 17.593 vagas criadas, o que representa milhares de pessoas que conseguiram entrar ou retornar ao mercado de trabalho.

As políticas públicas adotadas pelo Governo de Sergipe desde o início da atual gestão têm contribuído para criar um ambiente de negócios favorável, atraindo mais investimentos para o estado, com a instalação de novas empresas, a exemplo das novas unidades do grupo Atakarejo no estado, ao retorno das operações da Fafen e,

mais recentemente, o projeto de expansão do Hub Sergipe para construção de uma nova usina termelétrica movida a gás natural na Barra dos Coqueiros pela Eneva, que prevê um investimento de aproximadamente R\$ 7 bilhões e a criação de cerca de três mil empregos no pico das obras.

Fortalecimento

Para o secretário de Estado do Trabalho, Emprego e Empreendedorismo, Jorge Teles, os números mostram, acima de

tudo, o fortalecimento da economia local está mudando a vida dos sergipanos para melhor. “São milhares de sergipanos que, hoje, têm uma carteira assinada, uma renda garantida e mais dignidade para sustentar suas famílias. Esse resultado recorde de fevereiro, o melhor da série histórica, não é fruto do acaso, ele reflete um trabalho contínuo do Governo de Sergipe para fortalecer a economia, atrair investimentos e criar um ambiente cada vez mais favorável para

quem quer empreender e gerar emprego”, destacou..

Na prática, esses resultados refletem diferentes dinâmicas da economia.

O setor de serviços foi o principal responsável pelas novas oportunidades, com 1.366 vagas. Em seguida, aparecem a indústria, com 692 empregos, e a construção civil, com 670, setores que indicam expansão produtiva e novos investimentos no estado.

Por outro lado, alguns segmentos registraram retração no período, como a agropecuária (-72) e o comércio (-262). Ainda assim, o saldo geral permanece positivo, mostrando que, mesmo com desafios em algumas áreas, Sergipe segue avançando na geração de empregos e na criação de oportunidades para sua população.

Destaque nacional

Esses resultados também colocam Sergipe em posição de destaque quando comparado a outros estados do país. No acumulado de 2026, o crescimento de 0,75% no número de empregos formais garantiu ao estado a 10ª colocação no ranking nacional e o primeiro lugar no Nordeste. Na prática, isso mostra que Sergipe tem conseguido avançar mais rápido que seus vizinhos na geração de oportunidades.

Projeto amplia proteção ao Velho Chico

Divulgação/MIDR

Muito antes de o Rio São Francisco alcançar 12 milhões de pessoas no Nordeste por meio da transposição, suas águas percorrem um longo caminho desde a nascente na Bacia Hidrográfica do Rio Urucuia, que compreende 25.032 km² entre os estados de Minas Gerais e Goiás. Com o agravamento das secas e a superexploração dos recursos hídricos, o Projeto Pró-Águas Urucuia deu início a uma série de ações para combater o assoreamento e a escassez no aquífero que abastece o Velho Chico e os Rios Tocantins e Parnaíba.

Inserido na plataforma “Semear Água”, coordenada pela Secretaria Nacional de Segurança Hídrica (SNSH), do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, o programa foi oficialmente lançado nesta terça-feira (31), em uma cerimônia em Arinos (MG) — um dos 14 municípios que abrangem a Bacia do Rio Urucuia. A iniciativa



Projeto Pró-Águas Urucuia fortalece a segurança hídrica

é executada pelo Instituto Espinhaço por meio do Programa de Conversã

Ambientais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, e também conta com a participação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Ministério Público Federal (MPF).

Por meio de um Acordo de Cooperação Técnica com a Universidade de Brasília (UnB), o Projeto Pró-Águas Urucuia revitalizará e fará o monitoramento de dois mil hectares de vegetação nativa do cerrado em propriedades rurais localizadas às margens das sub-bacias. “Trata-se de uma iniciativa marcante”, define o di-

retor do Departamento de Revitalização de Bacias Hidrográficas e Planejamento em Segurança Hídrica, Nilton Friedrich. “Precisamos compreender a importância de produzir, cultivar e cuidar da água. Afinal de contas, como vamos ter um rio com água abundante se não cuidarmos desde as nascentes da conservação

do solo e das matas ciliares?”, questiona Friedrich.

Para proteger o manancial no território, o Pró-Águas Urucuia desenvolveu práticas mecânicas que retêm mais sedimentos e possibilitam uma maior infiltração da água no solo de áreas produtivas e de recargas do lençol freático. Intervenções como adequação de estradas, barraginhas, sulcos, terracamento e caixas secas já começaram a ser implementadas em duas propriedades.

Uma delas é o terreno de 44 hectares do pecuarista familiar Sérgio Ribeiro de Farias, 71, que fica na beira do Ribeirão da Ilha. A recomposição da mata ciliar, realizada há aproximadamente 10 dias, contou com limpeza, cercamento e adubação de uma área com cerca de 200 m². “Eu me prontifiquei rapidamente a participar do projeto, porque estou vendo que o ribeirão está muito assoreado, falta vegetação para proteger a sua margem”, conta ele.